

Infestação da mosca-do-mediterrâneo *Ceratitis capitata* (Wied.) em clones de café robusta amazônico no Norte do estado do Espírito Santo

Laís dos Santos Pedroni¹, Rodrigo Fraga Jegeski², Aurélia Milene Sales de Brito³,
Renan Batista Queiroz³, José Salazar Zanuncio Junior³, José Aires Ventura³, Tiago Morales-Silva³,
David dos Santos Martins^{3*}

¹Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (ProICT) do Incaper.

²Bolsista de Iniciação Científica do Incaper - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

³Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper - CPDI Norte).

*davidmartins@incaper.es.gov.br

As moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) são importantes pragas da fruticultura mundial por provocarem perdas expressivas na produção de diversas de frutas e serem um dos principais fatores de restrições quarentenárias à exportação de frutas *in natura*. *Ceratitis capitata* (Wied.), uma das espécies mais importantes de moscas-das-frutas, foi introduzida no Brasil no início do século XX, provavelmente por meio de frutos de café provenientes da África. Essa espécie, principal mosca-das-frutas associada ao cafeeiro no país, embora não cause danos diretos aos grãos do café, por se alimentar do mesocarpo (mucilagem) dos frutos, provoca a queda precoce de frutos “cereja”, o que compromete a qualidade da bebida. Estudos com *Coffea arabica* L. e *Coffea canephora* Pierre ex A. Froehner no país demonstraram que, em termos de sucessão hospedeira, *C. arabica* apresenta maior importância por ser mais suscetível à infestação por moscas-das-frutas, enquanto *C. canephora*, grupo conilon, amplamente cultivado no Espírito Santo, ser um hospedeiro secundário com baixa infestação devido às características físicas de seus frutos, como menor tamanho e pouca espessura do mesocarpo, limitarem o desenvolvimento das larvas desses insetos. No entanto, nos últimos anos foram introduzidos no norte capixaba clones do grupo robusta, procedentes de Rondônia, geralmente com frutos maiores e “cascas” mais espessas, semelhantes aos do arábica. Este estudo teve como objetivo avaliar a infestação de *C. capitata* em clones de café robusta cultivados no Norte do Espírito Santo. Foram avaliados os clones AS2, G4, G20, LB15, LB180, R8, R22, R25 e R41 (grupo robusta), e A1, P2 e 143 (grupo conilon). Em cada clone, coletaram-se frutos no estágio de maturação cereja de seis plantas consecutivas, em cinco pontos da lavoura. No laboratório, 100 frutos por amostra foram pesados e dispostos sobre camada dupla de papel toalha em potes plásticos fechados com tecido voil, para a obtenção dos pupários, os quais foram contados em um intervalo de 15 dias e transferidos para frascos telados até a emergência dos adultos. A análise estatística (Modelos Lineares Generalizados - GLM com distribuição binomial negativa e estrutura de inflação zero) das pupas por 100 frutos, foi realizada no *software* R. As diferenças entre clones foram investigadas por estimativas marginais e teste de Tukey ($p < 0,05$). Os agrupamentos estatísticos revelaram quatro grupos distintos de infestação (a - d). Com exceção do clone 143, que apresentou infestação nula, o clone P2 apresentou a menor infestação ($1,0 \pm 0,77$), seguido por G4 ($5,30 \pm 1,00$) e A1 ($6,07 \pm 0,95$). O clone R22 se destacou por apresentar os maiores níveis de infestação, variando de 18 a 57 pupas por 100 frutos ($33,93 \pm 3,65$), seguido dos clones R41 ($21,60 \pm 3,33$) e R8 ($18,30 \pm 3,49$). Os clones R25, LB15, G20, LB180 e AS2 apresentaram nível de infestação intermediário (médias variando de 7,73 a 11,90 pupas). De modo geral, os clones de conilon foram menos infestados por moscas-das-frutas que os do grupo robusta. O clone G4 entre os cafés Robusta foi o menos infestado. *Ceratitis capitata* foi o único tefritídeo encontrado nos frutos de café avaliados.

Palavras-chave: *Tephritidae*; Mosca-das-frutas; Medfly; *Coffea canephora*.

Agradecimentos: Ao Programa Inovagro da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES); à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes); ao ProICT do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).